

HISTÓRIA E IMPRENSA: O PROJETO GRÁFICO DO JORNAL CORREIO DO TRIÂNGULO (1959 E 1964)

Bruno Taumaturgo Bandeira
Graduando em História na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU
E-mail: brunotaumaturgo@hotmail.com

Angela Aparecida Teles (Orientadora)
Profa. Adjunta na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU

Resumo: O presente trabalho analisa o projeto gráfico do periódico Correio do Triângulo. Este jornal entrou em circulação na cidade de Ituiutaba/MG durante o ano de 1959, após um período de interrupção voltou a circular em 1964. Com um projeto político e social complexo, com nuances que se revelam na articulação de conteúdos e na materialidade do projeto gráfico, um jornal é resultado de um movimento próprio e legítimo, produzido no interior de peculiaridades da conjuntura. Dessa maneira, seus artigos, textos, poemas, páginas literárias, colunas sociais apresentam uma multiplicidade de experiências articuladas em conjunturas peculiares. Portanto, a imprensa escrita não é mero reflexo de uma determinada época, veiculando notícias, fatos, acontecimentos produzidos na sociedade, ou seja, fora do espaço construído no jornal e pelo jornal. A partir disso, analisando o projeto gráfico do periódico Correio do Triângulo, objetiva-se problematizar a linguagem específica da imprensa escrita, dialogando com a complexidade do desenho ou identidade visual do impresso. A análise do projeto gráfico/editorial revela a historicidade e intencionalidade da imprensa. Ao mesmo tempo em que o exame detido de seus conteúdos colaboram para a problematização do projeto editorial sustentado pela imprensa, na movimentação política, nos temas, ênfases, e alinhamentos, a análise do projeto gráfico anuncia ainda um campo de possibilidades onde um determinado conteúdo foi construído, estabelecendo um campo de lutas, empreendimentos, e forças que atuam na conjuntura, construídas na e por meio da imprensa, que se configuram no ato de criar uma organização ao impresso. Além disso, com a análise do projeto gráfico/editorial, pretende-se também constituir um estudo da história dos meios de comunicação em aproximação com o campo da historiografia, trazendo para cada conjuntura e problemática de estudos os desdobramentos que a imprensa encaminha, articulando com a análise no campo de lutas sociais no interior do qual ela se constitui e atua. Este trabalho é parte da elaboração da monografia de Trabalho de Conclusão de Curso, História UFU/FACIP.

Palavras-chave: Imprensa periódica, Correio do Triângulo, História do Brasil Republicano.

Introdução:

A primeira edição do jornal *Correio do Triângulo* ganhou as ruas da cidade de Ituiutaba/MG nas primeiras semanas do ano de 1959. Com dezesseis páginas¹ a edição anunciava um projeto articulado e engajado, buscando compor a imprensa da cidade. Ilustrações, colunas e textos assinados; uma lista quase infindável de anunciantes e textos parabenizando seu lançamento e manchetes impressas em vermelho no alto da primeira página sinalizavam, nesta primeira edição, uma nova força com pretensão de se inserir num lugar privilegiado: a centenária imprensa ituiutabana. O jornal *Correio do Triângulo* se inseria como uma nova força através de um projeto político e social específico perceptível na articulação de seus conteúdos com a materialidade do impresso.

Neste texto, problematizamos o projeto gráfico do jornal *Correio do Triângulo*, buscando as características e as peculiaridades de sua inserção na imprensa de Ituiutaba reveladas nesta primeira edição do jornal.

É certo que, de um modo ou de outro, lidamos com documentos que exerceram a função de um meio de comunicação. Interrogá-los requer compreendê-los a partir desse papel, não ignorando que os sentidos e as funções do termo “meio de comunicação” são forjados a cada conjuntura, que lhes conferem os significados, usos, discursos e atribuições necessários e possíveis.

Em linhas gerais, os meios de comunicação podem ser considerados sistemas responsáveis pelo transporte de mensagens entre duas ou mais partes distintas, distantes ou não entre si. Em nossas condições históricas atuais, eles se baseiam numa multiplicidade de linguagens e suportes, que se dinamizam exercendo a comunicação de ideias entre indivíduos nas redes sociais hospedadas em *sites* pela internet, por exemplo, ou em enormes grupos que, através de concessões públicas, desenvolvem aparelhos sofisticados de entretenimento disperso e massificado, nesse caso o Rádio e a TV. Segundo Temer e Nery (2009), os meios de comunicação são basicamente um sistema de elementos propostos para transporte de mensagens. A partir do modelo aristotélico de estudo da retórica², podemos compreender a comunicação compostos com a atuação de um locutor e a produção de uma mensagem/discurso; com a transmissão do discurso, o produto com

¹ Os jornais que circularam em Ituiutaba durante as décadas de 1950 e 1960, tais como *Folha de Ituiutaba*, *Correio do Pontal*, *Cidade de Ituiutaba*, *Município de Ituiutaba*, possuíam em média quatro ou seis páginas por publicação, exceto em edições comemorativas.

² Ver ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. 15ª Ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

ideias e elementos arranjados pelo locutor; e por último com o ouvinte, destinatário deste movimento³.

Assim, para defini-los, as autoras criam a seguinte imagem:

Como as mercadorias podem atingir o seu destino por meio de vários meios de transporte, as mensagens [carregadas pelos meios] são produtos materiais – sequências de sinais físicos – que podem chegar ao receptor utilizando diversos meios de comunicação, como, por exemplo, a TV, o rádio, jornal, revista, outdoor, cinema, vídeo, cartazes etc. No entanto, ao contrário dos transportes, os meios de comunicação não são neutros, pois moldam a mensagem de acordo com sua capacidade e objetivos, utilizando diferentes linguagens para atingir diferentes públicos (NERY; TEMER, 2009, p. 09).

Essas constatações são pertinentes para proposta deste trabalho. Em diálogo com as Teorias da Comunicação provenientes da atuação dos estudiosos no campo da Comunicação Social, a indagação dos meios de comunicação como suportes de condução de mensagens produzidas por pessoas e grupos nos leva a problematizar a imprensa escrita como um meio de comunicação fecundo capaz de produzir uma linguagem específica para o cumprimento de sua atividade como meio de comunicação.

O papel, as tecnologias de impressão, as tintas etc., e as ideias humanas agrupam-se então na manipulação de mensagens ao público leitor por meio de uma linguagem particular: a linguagem impressa. Juntamente com outras expressões da comunicação, como a escrita, as imagens, o cartum, a charge, os poemas e as crônicas, entre outras, constroem as páginas de um jornal.

Se pretendermos situar o projeto gráfico como caminho privilegiado, entre tantos outros possíveis, para problematização da imprensa como força da história, há que se considerar que tal projeto gráfico maneja uma linguagem a ser desvendada pelo olhar diacrônico, daqueles que se interrogam no presente sobre suas finalidades, usos e projetos envolvidos em sua produção e circulação. Projeto (gráfico) que é compreendido como o meio pelo qual mensagens, ideias e forças políticas atuam na conjuntura.

³Discutindo essa questão, as autoras afirmam que o desenvolvimento dos estudos de comunicação teve uma contribuição importante de Aristóteles. Para elas: “A partir das bases aristotélicas podemos dizer que a comunicação não é neutra: ela ocorre a partir de uma intenção, de um objetivo. A comunicação é uma ação que visa atingir o outro (o receptor) e provocar mudança, ou seja, toda ação de comunicação tem um objetivo e pretende uma reação. Além disso, Aristóteles foi o primeiro a dividir o processo de comunicação em três elementos básicos: o locutor, o discurso e o ouvinte, termos que mais tarde seriam substituídos por emissor, mensagem e receptor [...]” (NERY; TEMER, 2009, p. 20).

A partir disso, é pertinente interrogar como o *Correio do Triângulo* construiu o suporte de transmissão de suas “mensagens” para o público leitor? Como os responsáveis pela produção do jornal – diretor, redator e anunciantes constroem a o projeto gráfico do jornal em meio a outros jornais em circulação no período?

O jornal *Folha de Ituiutaba* circulava desde o início dos anos de 1940, completando em 1959 dezoito anos. Este jornal fez parte da imprensa ituiutabana até o ano de 1964, quando foi fechado pelo DOPS acusado de subversão pelo regime militar que acabara de se instalar no Brasil. Quando isso ocorreu nos primeiros meses de 1964, o *Correio do Triângulo* relança uma nova edição de número 01 em maio⁴ renovando o seu projeto gráfico ea contagem de suas publicações.

A completa ausência de edições preservadas do *Correio do Triângulo* a partir de determinado período do ano de 1959, deixando uma lacuna entre os anos de 1960 e 1963, nos levou a levantar a hipótese de seu término ainda nessa primeira fase de circulação em 1959.⁵ Portanto, acreditamos que este jornal ressurgiu em 1964 após do fechamento do *Folha de Ituiutaba* ocupando o espaço deixado por esse jornal na imprensa local. Renovado esteticamente, o *Correio do Triangulo* agora possuía as mesmas dimensões físicas do *Folha de Ituiutaba*, podendo assim considerá-lo um impresso grande. Em 1959, mantinha um projeto gráfico diferente com as dimensões das páginas consideravelmente menores, o que nos permitiu classificá-lo como pequeno jornal com dimensões de um folheto, quando comparado ao *Folha de Ituiutaba*.

Propomos analisar a edição de lançamento do *Correio do Triângulo*, visivelmente opulenta com páginas ocupadas por retratos, reportagens e publicidade, assim como vários espaços cedidos àparabenização pelo seu lançamento. Esta a edição contrasta com as

⁴ Nessa segunda fase de circulação, o *Correio do Triângulo* circula entre os anos de 1964 e 1965. Em 1965 ele se transformaria em outro jornal, o *Cidade de Ituiutaba*.

⁵ No *website* de um dos jornais que atualmente circulam na cidade de Ituiutaba, há um *link* para a parte “Histórico”, que narra o desenvolvimento do *Jornal do Pontal* e a trajetória de seu dono. Quando trata da trajetória do dono do jornal, há a referência ao *Correio do Triângulo* lançado em 1964, ocultando a circulação de 1959. “Sua trajetória na imprensa Tijucana remonta da infância, quando o saudoso jornalista Benjamim Dias Barbosa, seu tio e padrinho de batismo, e sua esposa Rita trouxe o pequeno Eduardo para trabalhar no *Jornal Correio do Triângulo* que funcionava juntamente com o escritório de contabilidade Barão de Mauá, de Pedro Basílio, na sede da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba – ACII, na Rua 22. O então presidente da entidade era Eurípedes Alves de Freitas. O *Jornal Correio do Triângulo* circulou no final de 1964 até o início do segundo semestre de 1965, tendo como diretores Jaime Gonzaga e Benjamim Dias Barbosa. Eduardo Maia já nessa época trabalhava com seu padrinho prestando serviço tanto para o jornal, como para a Associação Comercial e o escritório Barão de Mauá. Depois do fechamento do *Correio do Triângulo*, veio o *Jornal Cidade de Ituiutaba, Diário Regional*, idealizado por Petrônio Rodrigues Chaves e dirigido por Benjamim Dias Barbosa a partir de 25 de dezembro de 1965”. Fonte: <http://www.jornaldopontal.com.br/index.php?ac=pags&id=34>. Acesso em 30/01/12.

seguintes que variam em média entre quatro e seis páginas. O caminho proposto para o presente texto é buscar compreender os elementos que constituem a imprensa ituiutabana como um lugar social. Recorrendo a outros periódicos que circularam na cidade de Ituiutaba questionamos a autoimagem que tais jornais faziam de si mesmos e o diagnóstico sobre o sentido de imprensa na cidade de Ituiutaba. Em seguida analisamos o lançamento do jornal *Correio do Triângulo*.

A Imprensa Ituiutabana

Em comemoração ao cinquentenário da imprensa ituiutabana, podemos observar um diagnóstico construído nas páginas do *Correio do Pontal* sobre a presença dos jornais na cidade que segundo ele datam do início do século XX. O *Correio do Pontal* circulou em Ituiutaba entre os anos de 1956 e 1958. Na sua edição de número 47, de dezembro de 1956, publicava a reportagem “Cinquentenário da Imprensa Ituiutabana” que iniciava na primeira página e ocupava parte da última página, tamanha relevância dada ao assunto. O texto inicia descrevendo o cenário no qual uma boa ideia havia surgido em Vila Platina:

Corria o ano de 1907, Ituiutaba chamava-se ainda Vila Platina e havia se emancipado há pouco do Prata. Tornara-se independente pela sua pujança, valor e trabalho incansável de seus habitantes. Em todas as camadas da sociedade despontavam-se os primeiros movimentos para a estabilização do governo do município, da fundação das primeiras associações, etc. E entre as ideias novas brotadas no seio da comunidade recém-emancipada tomava corpo justamente aquela que em setembro de 1957 irá comemorar cinquenta anos. Era, pois, o desabrochar de uma ideia lançada em boa terra e que se fortalecia dia a dia. Reuniram-se políticos da época e os homens de negócios. Sessenta ao todo. Cada um com cinquenta mil reis. Cotizam ao todos três contos. Compraram uma tipografia, e precisamente no Dia da Pátria – sete de setembro de 1907 – aparecia pelas ruas do povoado o primeiro número do órgão de imprensa: o VilaPlatin (CINQUENTENÁRIO..., 1956, p. 01)

O início desta imprensa teria ocorrido em meio a ideias e projetos de um povo emancipado, onde todas as camadas sociais de Vila Platina mobilizavam-se pela afirmação política do lugar como cidade. Entre tais ideias, a imprensa teria sido resultado do esforço de vários homens. Uma ideia tão fértil que se já se cultivava a cinquenta anos.

Entretanto, o objetivo da publicação do jornal não é apenas lembrar aos leitores de como tudo isso ocorrera, nem propor-lhes uma sinopse histórica do desenvolvimento da imprensa na cidade, como assim a define – em seguida, o texto levanta os nomes de

jornais, de seus responsáveis e o tempo que circularam.⁶ O objetivo era a comemoração do cinquentenário da imprensa de Ituiutaba em setembro do próximo ano, instituindo a “Semana da Imprensa Ituiutabana”, ideia supostamente aceita com muito entusiasmo pela prefeitura de Ituiutaba.

A sinopse histórica na comemoração do cinquentenário da imprensa lista aqueles que existiram em Ituiutaba desde o surgimento da imprensa na cidade. Não nos interessa tomá-la como uma fonte de demonstração da riqueza de diferentes projetos que sustentaram a imprensa ituiutabana desde o início do século. Vale ressaltar que o diagnóstico proposto pelo jornal é um processo que lida com a memória desta imprensa construída não apenas de lembranças, como também de esquecimentos, de ênfases e lutas em torno da definição do que e de quem ajudou a construir tal imprensa. Assim, é possível que muitos projetos tenham sido ocultados em meio à construção da comemoração do cinquentenário da imprensa na página do jornal.

Mas é certo que vemos um esforço de divulgação da imponência dos jornais, demonstrando que no presente esta imprensa tem história e significa uma grande energia na vida das pessoas de Ituiutaba. Vejamos como o *Correio do Pontal* finaliza a proposta de comemoração:

⁶ Listo aqui os jornais citados pelo texto, juntamente com os dados informados, ano que circulou, donos, diretores, redatores e etc., e em alguns casos o período de circulação. Como marco comemorativo é pertinente lembrar que os diagnósticos feitos pelo jornal são produzidos não somente pelas lembranças, mas também pelos esquecimentos e lutas em torno da definição da memória da imprensa Ituiutabana. Por isso, não se pretende apenas dispor dos jornais que circularam na primeira metade do século XX em Ituiutaba, como também evidenciar a preocupação e a cronologia proposta pelo *Correio do Pontal*. Os jornais são: *Vila Platina* (1907-1910), Dir. Pio Augusto Goulart Brum, Redator Coletto de Paula; *Gazeta Platinense* (1912), Dir. Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessôa; *O Tagarela* (1913), jornal humorístico, Dir. Odilon José Ferreira; *A Alvorada* (1914-1917), Hipólito Maria de Freitas e Alfeu de Freitas; *A Tesoura* (1917), jornal humorístico, Francisco Antonio de Lorena; *O Porvir* (1917-1918), Francisco Antonio Lorena; *A Colmeia* (1927), Maria Prudência Franco e Maria da Glória Lemonaco; *O Sertão* (1934), Dir. Petrônio Rodrigues Chaves; *Jornal de Ituiutaba* (1934-1942), Cícero de Freitas Barros; *O Vencedor* (1935), dos alunos do Instituto Marden, Dir. Laci Vilela de Andrade, Red. João Damaceno Ribeiro; *Cidade de Ituiutaba* (1936), Petrônio Rodrigues Chaves; *Folha de Ituiutaba* (1942-1956), esta última data tendo como limite a publicação do texto no jornal *Correio do Pontal*, entretanto, o *Folha de Ituiutaba* circulou até 1964), Italo Gentil e Aluísio da Silva Novais, editado por Ercílio Domingues da Silva e redator Geraldo Sétimo Moreira; *Folha da Semana* (1942), Dir. João Petrágliã.; *A Chanha* (1943), jornal humorístico, José Maia e José Féres; *Saneando* (1946), jornal espírita, José Bento Ferreira; *A Sogra* (1946), jornal humorístico, Dir. Antonio Gentil; *Gazeta de Ituiutaba* (1949), Benjamin Dias Barbosa; *A Estampa* (1955), revista e jornal, Pedro Lourdes de Moraes; Brasília (1956), revista, Benjamin Dias Barbosa e Walmôr Pinheiro Machado Caffaro; *Correio do Pontal* (1956), Dir. Pedro Lourdes de Moraes e Luiz Alberto Franco Junqueira.

É pela imprensa que se escuta o palpitar das aspirações do povo. É pela imprensa que uma cidade respira, vive, luta e vence. Uma data em que se comemora o surgimento dessa quarta arma, merece destaque no calendário cívico de um povo. É essa justamente a nossa intenção, qual seja, a de dar o merecido e necessário relevo a esse magnífico acontecimento. No próximo ano de 1957, no dia sete de setembro o *Correio do Pontal* promoverá os festejos alusivos ao aparecimento do *Vila Platina*, o primeiro jornal de Ituiutaba. Em proveitosa palestra com o Sr. Prefeito Municipal Antonio de Zousa Martins – diretor e redator deste jornal traçaram estudo e pormenores para a realização de uma SEMANA DA IMPRENSA ITUIUTABANA a ser levada a cabo no mês de setembro de 1957. Nossa ideia foi recebida com verdadeiro entusiasmo pelo Sr. Prefeito Municipal. E tivemos a promessa de que a SEMANA DA IMPRENSA ITUIUTABANA por nós pleiteada será oficializada pela Municipalidade de nossa terra. E agora, levando aos nossos leitores nossa ideia, rogamos a cooperação de todos. E é também de público que esperamos contar com o apoio de nossos confrades, porquanto os festejos estudados não são apenas para *Correio do Pontal*, mas sim de todos os jornais e jornalistas da cidade. É de comum acordo com todos nós outros festejaremos mais essa data importante data que marca mais uma etapa da história de nossa Ituiutaba (CINQUENTENÁRIO..., 1956, p. 04).

Este jornal, como alguns dos listados por ele, mantiveram curta circulação. A campanha pela comemoração do cinquentenário da imprensa em Ituiutaba aponta para um debate sobre a maneira como a imprensa autonomeava na década de 1950.

Nesse sentido, este cenário no qual o *Correio do Triângulo* surge em 1959, aponta para a luta que a imprensa local empreendia para se constituir como um lugar social de destaque em meio a múltiplos projetos jornalísticos. Pois, como afirmou o jornal “é pela imprensa que se escuta o palpitar das aspirações do povo. É pela imprensa que uma cidade respira, vive, luta e vence”. Diagnósticos como esse sobre o papel da imprensa são frequentes, tanto nas páginas deste jornal, como no *Correio do Triângulo* e *Folha de Ituiutaba*.

Buscando inserção no lugar social denominado ‘imprensa ituiutabana’, cada jornal construía um projeto político e social e procurava legitimá-lo como único e indispensável à cidade. O que os leva a compartilhar da celebração de uma imprensa ituiutabana cinquentenária. A partir destas questões, buscamos compreender o projeto gráfico do *Correio de Triângulo*, através da análise da edição de lançamento, como uma tentativa de inserção nessa “imprensa ituiutabana”.

O Correio do Triângulo

A primeira edição do *Correio do Triângulo* data de 06 de fevereiro de 1959. Aquele momento também significava a posse de uma nova gestão na Prefeitura Municipal de

Ituiutaba. O *Correio do Triângulo* pertencia a Tipografia Finholdt com oficinas situadas no perímetro urbano da cidade. Mas era produzido sob a responsabilidade do diretor Benjamin Dias Barbosa e do redator Jayme Gonzaga Jayme. Além de *Correio do Triângulo*, firmava-se também como “Órgão noticioso e independente”, subtítulo impresso logo abaixo o nome do jornal, juntamente com outros dados correntes na primeira página, como o número da edição, a data e o ano, impressos nesta edição de lançamento logo abaixo da manchete, na parte superior. A tinta vermelha confirmava o nome daquelas páginas.

Um dos primeiros passos para a compreensão da inserção deste jornal na imprensa de Ituiutaba, é a análise do próprio nome dado ao projeto. Segundo Cruz e Peixoto os títulos dado a um periódico podem funcionar como manchete do jornal. Segundo estas autoras, seriam os “primeiros enunciados por meio dos quais uma publicação procura anunciar a natureza de sua intervenção e suas pretensões editoriais” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 26). Se assim o compreendermos, o nome dado ao jornal *Correio do Triângulo*, em que a palavra “Triângulo” advém do nome dado a região oeste de Minas Gerais, estabelece que o jornal se constituía como um projeto além do município de Ituiutaba, visto a participação dele nesta região. Esta característica é reforçada no quadro de expediente, que se encontra no interior da edição informando a tiragem de 5.000 exemplares, a periodicidade de bi-semanário e a frase “Independente e noticioso, pelas reivindicações do Pontal do Triângulo”. Logo abaixo o jornal também afirma: “Jornal de grande circulação em todo o Triângulo Mineiro, Sul e Sudoeste goiano. Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e Brasília”.

Esta pretensão é reforçada também a longo prazo. Na continuidade das publicações de 1959, o jornal dá espaço para mensagens e cartas de leitores entusiasmados com a recepção do exemplar em mãos. Eram leitores de Ituiutaba, mas principalmente leitores de outros lugares e cidade, destacados com grande gosto na primeira página. O espaço dado a suas mensagens a redação do jornal, parecia sinalizar a construção do desejo de afirmar por terceiros o quanto aquele novo projeto significava algo nobre. Uma delas, do ex-vereador da UDN, Mário Nunes, residente em Araguari, afirma:

Prezado amigo Jayme Gonzaga Jayme. Recebi o 1º nº de *Correio do Triângulo*. Gostei muitíssimo. Calorosas felicitações, grande vitória. Extensivos cumprimentos ao sr. Diretor Benjamin D. Barbosa e demais colaboradores deste jornal. Parabéns ao povo de Ituiutaba e de todo o Brasil Central. O Triângulo não pode parar [...] (FELICITAÇÕES..., 1959, p. 01).

Outra carta, do poeta Laurindo de Brito, residente em São Paulo, parabeniza:

Em chegando, hoje, do Rio, encontrei o Correio do Triângulo, dirigido pelo seu dinamismo e orientado pelo seu notável e patriótico talento jornalístico, literário e cultural. Li com sumo prazer e enlevo, o seu elo, elegante e bem confeccionado Correio do Triângulo, incontestavelmente o verdadeiro e corajoso rimador das tradições, da grandeza, da cultura e do progresso dessa linda cidade [...] (CORREIO..., 1959, p. 01).

Estas e outras questões são situadas dentro do projeto editorial do jornal. Desse modo, a edição de lançamento é repleta de temas, questões e pautas, abrindo múltiplas possibilidades sobre o olhar para a publicação. Somando-se com as posteriores, formam um conjunto aberto as possibilidades, inscritas no debate semanal proposto pelo *Correio do Triângulo*. Entretanto, a nossa observação privilegia o projeto gráfico deste jornal, em especial a primeira edição.

Por projeto gráfico, compreende-se o jogo complexo de organização de um material impresso. Composto por várias páginas é sabido que nem todas as páginas de jornal podem equiparar-se: a primeira página, quando está fechado, existe sozinha; as páginas internas, quando abertas ocultam a frente o verso da publicação. Para além disso, significam também suportes, métodos e procedimentos técnicos, que a partir de alguns objetivos, ideologias, desejos etc., configuram e colaboram a construção dos conteúdos dentro das páginas do jornal. Em suma, o projeto gráfico pode ser considerado como a aparência física do jornal, sua materialidade, organização dos conteúdos, definição das funções de páginas, cadernos etc. Segundo Tânia Regina de Luca:

Páginas amarelecidas que também trazem as marcas do processo de trabalho que juntou máquinas, tintas, papel, texto e iconografia, fruto da paciente ordenação do paginador e da composição manual e caprichosa de cada linha do texto pelo tipógrafo, passando pelas ágeis operadoras das linotipos e, agora, pelos meios digitais. É importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada tem de natural [...] É óbvio que as máquinas velozes que rodavam os grandes jornais diários do início do século XX não eram as mesmas utilizadas pela militância operária, o que conduz a outro aspecto do problema: as funções sociais desses impressos (LUCA, 2008, p. 132).

Num primeiro olhar para o projeto gráfico do jornal *Correio do Triângulo* percebemos que a sua materialmente é constituída de modo destoante do *Folha de Ituiutaba*. Em primeiro lugar, pelas dimensões do impresso e os limites impostos a esta característica. Depois, pela utilização de cores na impressão dos conteúdos, o que revela

uma pretensão de destaque a alguns conteúdos dentro do jornal, como nomes, anúncios e textos. E ainda no que elege como conteúdo, que numa sequência de publicação identifica os interesses e temas defendidos pelo jornal.

Na primeira página da primeira edição encontramos uma homenagem ao Juiz de Direito da cidade e publicidade do maior anunciante deste jornal, o Sena Café. No alto, uma manchete sobre a necessidade de uma estrada de ferro em Ituiutaba. No centro, artigo sobre o asfalto como sinônimo de progresso, defendendo que Ituiutaba necessitava ligar-se a BR-14, e mais alguns outros textos de menor expressão na página, elencando temas locais. No lado esquerdo, um texto com título impresso com uma fonte especial diferente de todas as outras da página, e juntamente com o texto, envoltos numa caixa, que o circulam com pequenas estrelas em vermelho. Este conteúdo, impresso dessa maneira, apresentava o “Nosso roteiro”, texto falando das pretensões do surgimento do jornal.

A primeira página também introduz os temas que são concluídos ao longo das páginas e quase sempre na última. Essa é uma característica não apenas da primeira edição, mas da escolha permanente de publicação desse jornal, que ao longo de 1959 faz bom uso da primeira página. Pela sua pequena dimensão, é favorável situar mais informações nesta página colocando as matérias de modo incompleto e dessa maneira ocupando menos espaço e dando variedade de conteúdo na “vitrine do jornal”. Outro fator constante na primeira edição é a presença de anunciantes. Contabiliza-se cinquenta anúncios. Estes anúncios ocuparam um espaço expressivo, dado as pequenas dimensões das páginas do jornal. Esta abertura permitia que diferentes grupos pudessem inserir um anúncio ou publicidade no jornal constituindo um amplo arco de alianças que permitiria sustentar as próximas edições.

Há páginas completas ocupadas por eles, e em todas há alguma forma de publicidade. Algumas possuem textos com imagens, ilustrações, logotipos e diversos recursos iconográficos. Outras são apenas compostas por frases.

Se observarmos também como é feita a impressão do jornal, percebemos que há cinco colunas verticais que orientam os textos da página. Porém, como o jornal não é feito apenas por textos, as imagens, publicidade, caixas especiais de textos, sobrepõem estas colunas que permanecem ocultas como “pano de fundo”, que supostamente sustentam a diagramação do jornal.

A aparição de pequenas frases ao longo das páginas, que aparentemente não possuem ligação nenhuma com os outros conteúdos, também colabora com a compreensão

deste jornal como um projeto em surgimento. Elas ocorrem de forma solta, surgindo em algum intervalo entre conteúdos ou em espaços vazios na página. Frases como: *Brasileiros! Vinde conhecer o Pontal do Triângulo, de que é capital opulenta Ituiutaba!*; *“Compre das fichas que anunciam. São criteriosas!”*; *“Uma cidade vale, o que vale a sua imprensa”*; *“Leia e divulgue o Correio do Triângulo”*; *“Sobre o jornal: o jornal, por menor que seja, mesmo circulando nos meios mais restritos é sempre a expressão de uma ideia, de um ideal. Candido Mendes (jurista e jornalista)”*; *“Sobre anúncios disse o estadista norte-americano, Benjamin Franklin: meu filho, faz os teus negócios com quem anuncia. Não perderás nunca”*; *“Dar aos homens do campo os mesmos direitos dos homens da cidade”*; *“Leia e divulgue o Correio do Triângulo”*.

A presença dessas frases no projeto gráfico é a maneira de fazer incidir sobre o público pequenos recados demonstrando, para além dos conteúdos e dizeres diretos, a que veio o jornal na imprensa de Ituiutaba. Pois, ao mesmo tempo em que o pede para ser lido e divulgado avisando que os seus anunciantes são confiáveis, ele também afirma que a imprensa é importante para a cidade de Ituiutaba, a “opulenta” capital desta região.

Uma dessas frases é especialmente pertinente. Citando Cândido Mendes, ao afirmar que “o jornal, por menor que seja, mesmo circulando nos meios mais restritos é sempre a expressão de uma ideia, de um ideal”. Esta afirmação pode justificar o início do projeto por dois motivos: se diferenciar do *Folha de Ituiutaba*, que em 1959 situava no seu 18º ano de circulação; ou evidenciar as características materiais, pois como já afirmamos, o *Correio Triângulo* possuía um projeto gráfico pequeno e bastante distinto materialmente daquele outro jornal. As dezesseis páginas ocorrem apenas na primeira edição e, assim como o *Folha de Ituiutaba*, as outras edições do *Correio do Triângulo* se limitam a quatro ou seis páginas.

Tais aspectos situados na primeira edição do *Correio do Triângulo* sinalizam para a efetivação de um projeto em construção que tenta se inserir neste lugar compreendido como a imprensa ituiutabana. Desse modo, percebemos que este jornal carrega, para além da seleção e construção de temas na conjuntura, a escolha de formas para publicá-las que nada possuem de inocentes. Imerso em disputas, tensões e conflitos presentes no seu momento de atuação, ele participa da realidade social não podendo apenas falar dela, mas ajudando a construí-la. Se fala de problemas, de pessoas ilustres, das diversas necessidades de Ituiutaba etc., não apenas as publica, dando espaço às reivindicações, mas colabora na construção de tais temas, cede espaço para debate, levanta questionamentos. Trata-se,

como afirmam Cruz e Peixoto, de não situar a imprensa acima do mundo ao falar dele, mas integrá-lo a complexa construção da realidade social, como uma das forças sociais atuando na produção de hegemonia e que “a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259). Nesse caso, alimenta-se no *Correio do Triângulo* o desejo de inserção utilizando a materialidade e a construção dos temas para afirmar:

O sonho tornou-se concreto. Positivou-se. Elaboramos os planos de trabalho, deixamos o campo das cogitações para o domínio da realidade, das coisas reais. Eis aí o seu periódico, em seus primeiros passos. Aí está o arauto mensageiro da esperança – CORREIO DO TRIÂNGULO (NOSSO..., 1959, p. 01).

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. 15ª Ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

CRUZ, Heloísa de; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e imprensa. In: **Projeto História**, São Paulo, n.35, dezembro 2007. p. 253-270.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 2ªed. São Paulo, Contexto, 2008, pp. 111-154.

NERY, Vanda Cunha Albieri; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Para entender as teorias da comunicação**. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FONTES

CORREIO DO PONTAL. Cinquentenário da Imprensa Ituiutaba, n. 47, 13 dez. 1956, p. 01.

CORREIO DO TRIÂNGULO. Correio do Triângulo em foco, Ituiutaba, n. 08, 08 mar. 1959, p. 01.

CORREIO DO TRIÂNGULO. Felicitações ao Correio do Triângulo, Ituiutaba, n. 03, 15 fev. 1959, p. 01.

CORREIO DO TRIÂNGULO NOSSO roteiro, Ituiutaba, n. 01, 06 fev. 1959.

JORNAL DO PONTAL. Disponível em <<http://www.jornaldopontal.com.br>>. Acesso 30.01.2012.

